

Dr. David Emanuel, Sessão 5, Êxodo Salmo 135

© 2024 David Emanuel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número cinco, Salmo 135, A Supremacia do Senhor.

OK. Chegamos agora ao último salmo que veremos. Começamos esta jornada olhando para o Salmo 136. Completamos o círculo agora e chegamos ao último, o Salmo 135, que denominei ou chamo de A Supremacia do Senhor.

Então, temos aqui as notas que devem dar uma pista, basicamente um hino de louvor, o que Gunkel define como um hino de louvor. Então, se você pensar agora em termos de todos os gêneros, diferentes gêneros que vimos, vimos o Salmo 136, que é uma espécie de hino de louvor. Mas então vimos o Salmo 78, que é um pouco como um lamento ou mais como um salmo de sabedoria.

Vimos outro hino de louvor no Salmo 105 que é único e diferente. Vimos um lamento, um lamento definitivo com o Salmo 106. Então, nenhum dos Salmos do Êxodo, não podemos dizer que todos os Salmos do Êxodo são de um gênero específico, mas eles cruzam gêneros e tudo bem.

Tudo bem. O material do Êxodo não é muito e é abreviado neste salmo específico. Mas a forma como o salmista a utiliza é especial.

É individual e um pouco diferente do que vimos anteriormente. O uso principal do Êxodo neste salmo específico é um meio de demonstrar a onipotência de Deus. Você verá em particular a impotência de outros ídolos.

Então, há uma comparação direta. Veremos como isso funciona daqui a pouco, mas há uma comparação direta entre o poder de Deus e o que ele pode fazer e a impotência dos outros ídolos. Outra coisa que torna este salmo único é que ele é altamente dependente da literatura bíblica.

Não creio que haja um único versículo neste texto que não esteja conectado a outro lugar da literatura bíblica. Então isso é algo que você verá e não vimos isso antes. Só por essa razão, há uma forte indicação de que este salmo é relativamente tardio.

Também como um hino de louvor, como o Salmo 105, você descobrirá também que é um tema relativamente positivo, e qualquer coisa negativa que Israel faz foi em geral omitida. Olhando para a estrutura, começamos com uma introdução, na qual normalmente você encontra um hino de louvor em que a música convida as pessoas a louvarem a Deus e a se unirem em comunidade. Temos então uma descrição da onipotência de Deus na criação e no Êxodo.

Já vimos antes que os dois temas estavam interligados. Quando encontramos o Êxodo, muitas vezes encontraremos a criação. Descobrimos que em algumas das descrições, a descrição de Deus repreendendo o mar é uma imagem que encontramos na narrativa da criação.

No Salmo 105, esse é um caso em que não há evidência de criação naquele salmo específico. Mas se voltarmos ao Salmo 104, você descobrirá que 104 é na verdade um salmo da criação. Então, isso leva direto ao material do Êxodo.

Sendo como estou nesse assunto, vale a pena dar uma breve olhada nos três salmos que acabamos de tratar anteriormente. Sendo como estou aqui agora, Salmos 104, 105 e 106. Se você olhar para eles juntos, verá que 100 abrangem a criação.

Depois vamos, como vimos desde Abraão até a entrada na terra prometida. Aqui vamos desde a travessia dos três mares até ao exílio. Então, quando você olha esses salmos juntos, você tem um resumo da história desde a criação até o exílio.

Então isso foi só por acaso. A onipotência de Deus na criação e no Êxodo. Depois temos um pequeno intervalo de louvor, dois versos que na verdade não falam sobre nenhum tipo de evento histórico, mas lembram o louvor introdutório.

Então você tem uma descrição da impotência dos ídolos da nação, a prata e o ouro, e as formas que eles moldam, e quão inúteis essas coisas são basicamente. Finalmente, há uma exortação ao louvor nos versículos 19 a 21. A estrutura, estamos dividindo o salmo desta maneira específica.

Você verá que existe um certo grau de correspondência entre a introdução inicial e a exortação ao louvor. Ambos têm essa ideia de elogio. Ambos usam esta frase, Aleluia.

Mais importante, portanto, é a comparação entre a onipotência de Deus, que corresponde diretamente à impotência dos ídolos da nação. Então essa comparação é forçada e no centro temos o nosso intervalo de louvor. Falaremos sobre isso daqui a pouco.

Então, temos a introdução ao louvor. Nós temos louvado ao Senhor. Agora, esta é mais uma daquelas irritações.

Também está unido a isso. Temos a frase hebraica Aleluia, que significa literalmente louvar ao Senhor. Mas você verá variantes nas traduções.

Alguns realmente escrevem a palavra Aleluia como uma só palavra. Outros tentam dividi-lo como eu fiz aqui para mostrar que o que temos aqui nesta frase, que

considero uma frase muito importante e poderosa, é que temos duas palavras em hebraico que estão unidas, o que na verdade pode parece algo como Aleluia. Então, temos Hallel, esta palavra aqui, que é um imperativo, que é como uma ordem dizendo para você louvar ou se gloriar em Yah, para se gloriar no Senhor.

Então, não é apenas uma palavra que você diz. Na verdade, é uma palavra que deveria encorajar as pessoas a louvarem ao Senhor. Isso se traduz de maneira diferente em lugares diferentes.

Louvem ao Senhor, cantem louvores a ele. O Senhor escolheu Jacó para si e Israel para sua possessão. Há uma palavra muito importante aqui, segula .

Eles são uma am segula , um povo que é uma posse especial. Se você for ao livro de Eclesiastes, ele usa essa palavra que fala sobre um tesouro especial que você teria e manteria de lado, que é sua propriedade pessoal. Essa é basicamente a ideia de segula .

Então, não é qualquer posse, mas é uma posse muito especial. Está vinculado a esta passagem no Êxodo. Isto é apenas para mostrar também que as conexões com o motivo do Êxodo não estão necessariamente nesses atos sobrenaturais.

Mas aqui temos uma conexão, uma conexão de aliança, onde Deus diz: se você obedecer à minha voz e guardar a minha aliança, então você será minha propriedade. Então você será segula shali , minha segula , que é minha posse especial dentre as nações. Então, apenas ter a tradução como propriedade minha, talvez eu ache que seja um desserviço à força e ao peso dessa palavra em particular.

Mas é assim que me sinto. Mais uma vez, você tem Elohim. Quando você consegue isso, começamos com esse Deus ou deuses.

Que o Senhor Adonai é grande e que nosso Senhor Adonai está acima de todos os deuses, acima de todos os Elohim. É aquela palavra novamente, que não se refere ao Deus de Israel, mas se refere a outros deuses ou ídolos das nações. Isto, ao lermos a introdução do salmo, devemos ter os nossos sentidos aguçados.

Anteriormente, quando lemos uma introdução a alguns salmos, lemos a introdução ao Salmo 105. Lemos também a introdução ao Salmo 78. Em ambos os salmos, para introduzir o salmo, tínhamos a palavra niflahot .

Mencionei isso ou gedolot , que era uma linguagem milagrosa. Mesmo na introdução, o que isso lhe diz é que lhe dá uma dica do que está por vir no salmo. Estaremos discutindo o gedolot , o que realmente são os niflahot de Adonai no salmo.

Então, aqui está uma dica disso. Neste caso aqui, temos que Deus é um grande Deus e que nosso Senhor está acima de todos os deuses. Aqui também temos uma indicação semelhante e uma chave semelhante.

O salmista está dizendo: Ei , é sobre isso que vou falar. Este é o tema principal do que estou dizendo. Nosso Deus é maior que todos os outros deuses.

Se você não sabe como, continue lendo e você descobrirá. Eu vou explicar isso para você. Então, você tem o tema básico estabelecido na introdução do salmo.

Não só aqui, isso acontece com bastante frequência. Haverá pistas, haverá indícios, haverá alusões ao que está por vir. Então agora chegamos a esta seção da onipotência de Deus, da grandeza de Deus.

Primeiro vemos exemplos de onipotência na criação. Agora, quando pensamos sobre a criação, muitas vezes em nossas mentes, na mente da pessoa moderna, a criação é um evento que acontece em seis dias, seis períodos de tempo. Não é meu trabalho entrar na teologia de toda a situação, mas pelo bem bíblico, diz que isso acontece em seis dias.

Mas as pessoas veem a criação acontecendo naquele período. Deus desceu, criou o mundo, fez a humanidade, e então deu um passo para trás e recuou. Eu mencionei isso antes.

Alguns diriam que ele encontra a mãe natureza para cuidar das coisas para ele enquanto ele descansa neste descanso eterno. Esta ideia de criação não é a noção bíblica de criação. A noção bíblica da criação é que Deus cria o mundo e continua fazendo as coisas girarem.

Ele continua mandando chuva. Ele continua enviando o sol. Ele continua cultivando colheitas, árvores e plantas.

Ele continua ativo e envolvido no mundo. Ele não deu nenhum passo para trás. Então, quando olhamos para Deus fazendo com que os vapores subam dos confins da terra, este é um ato de criação.

Ele mantém o mundo em movimento. Ele permanece continuamente envolvido na gestão e gestão deste mundo e deste planeta. Então, temos a onipotência na criação seguida pela onipotência no Êxodo com uma espécie de ordem invertida, um pouco de ordem invertida aqui.

A primeira coisa que menciona é o fermento dos primogênitos no Egito, tanto dos homens como dos animais. Depois diz que ele enviou sinais e maravilhas no meio de vocês. Bem, ele fez os sinais e maravilhas, se você quiser, primeiro.

Ele fez as outras pragas e depois fez o primogênito, mas o primogênito é mencionado primeiro. Também temos esta menção ao Faraó e aos seus servos, que lembra o que fizemos primeiro no Salmo 136. Agora, a relação entre estes dois Salmos é bastante especial e discutirei isso um pouco mais tarde.

Então, diz novamente, numa declaração sumária, ele feriu muitas nações e matou reis poderosos. Por exemplo, focamos novamente na região da Transjordânia, onde ele fala de Siom, rei dos amorreus, e Og, rei de Basã. Então, agora deve haver uma sensação de déjà vu porque ouvimos isso no Salmo 136.

Como resultado de tudo isso, porque ele é dono da criação e dirige a criação, ele é capaz e está qualificado para distribuir a terra como herança ao seu povo, Israel. Isso é exatamente o que ele faz. Mais uma vez, você vê mais claramente aqui, o padrão de terraços que ele deu às suas terras como herança.

Então, você tem uma herança repetida aqui, uma herança para Israel, seu povo. Novamente, essas palavras soarão como o Salmo anterior, sem dúvida. De muitas maneiras, ao examinarmos esta seção do Salmo, precisamos entendê-la como um resumo divino.

O que o salmista está fazendo é retratar uma imagem do Deus de Israel. Quem é esse Deus? O que ele faz? Bem, aqui está o currículo dele. Ele governa o mundo.

Ele fere reis por causa de seu povo e distribui terras por causa de seu povo. Isso é o que nosso Deus faz. Ele é assim, da mesma forma que teríamos um currículo que descrevesse o que fizemos em nossas vidas e quem somos.

Portanto, temos o currículo divino apresentado neste ponto específico. Em seguida, passamos para um intervalo de louvor que fala de que o teu nome, ó Senhor, é eterno. Tua lembrança, ó Senhor, por todas as gerações, pois o Senhor julgará o seu povo e terá compaixão dos seus servos.

Isto é, como mencionei antes, uma dobradiça literária. Acontece no meio do Salmo. Tivemos uma introdução.

Tivemos o currículo de Deus. Estamos nos debatendo agora antes de olharmos o resumo dos deuses, os ídolos das nações. Neste caso, temos a palavra juiz, pois o Senhor julgará o seu povo.

A expressão juiz tem várias conotações. É a ideia de repartir o que é bom para as pessoas boas e o que é castigo para as pessoas más. Então, quando o Senhor vai julgar o seu povo, ele só pode julgar, só é uma ação positiva se for justo.

Você poderia presumir que o salmista está presumindo que seu povo é justo, porque se o Senhor julgar seu povo, então não será tanto julgá-lo, mas sim vindica-lo. Você é justo e, portanto, vou lhe dar todas essas coisas positivas. Portanto, é algo a ser bem-vindo.

Mas se você quiser julgar seus inimigos, você sabe que eles estão agindo errado e, portanto, uma punição será aplicada a eles. A ideia de nome, seu nome, remonta ao versículo um. Diz que o teu nome, ó Senhor, é eterno.

A ideia do nome hebraico neste contexto é a ideia da reputação de alguém. É a reputação dele, as coisas que você faz, em vez de apenas pensar em termos do nome divino. É tudo o que lhe é atribuído, o poder que está por trás disso, a autoridade, a onipotência que está por trás disso também.

Então agora nos voltamos para o resumo dos ídolos, os ídolos das nações. Aqui através da estrutura, como mostrei antes, a comparação é diretamente com o Senhor e com o que o Senhor pode fazer. Os ídolos das nações têm basicamente características, mas nenhuma função.

Eles têm recursos, mas nenhuma função. Isto está em comparação direta porque se você conhece o Deus de Israel, ele não tem características, mas é todo função. Ele faz coisas, mas ninguém sabe como ele é.

Ninguém tem uma imagem dele, o que é totalmente o oposto do que está acontecendo com esses outros ídolos. São feitos em prata e ouro, uma inclusão interessante aqui. Vimos um com o Egito no Salmo 105, mas aqui temos um com boca.

Eles têm boca, mas não falam. Eles têm olhos, mas não veem. Eles têm ouvidos, mas não ouvem, nem há fôlego em suas bocas.

Então, o que você tem aqui entre as duas palavras, boca, é a descrição dos deuses das nações em relação às suas características faciais. Então, essa é apenas uma forma de encapsular um grupo ou uma série específica de características através do que chamamos de inclusão. A partir disso, você poderia assumir que o propósito deste salmo é realmente desencorajar a idolatria.

Quer dizer, se você recitar este salmo, você está dizendo que nosso Deus é grande, mas então por que adorar ídolos? Eles não fazem nada. Portanto, é bastante negativo e bastante depreciativo em relação aos deuses das outras nações. Então, existe para dissuadir as pessoas de se voltarem para outros ídolos.

A última seção que temos aqui é uma exortação de grupo na qual vários grupos dentro do templo, presume-se que haveria diferentes grupos e diferentes coros ali.

Teria sido, supondo que fosse recitado no templo, eles teriam sido encorajados a abençoar a Deus. Então, você tem uma casa de Arão, a casa de Levi, aqueles que reverenciam o Senhor, basicamente tementes a Deus.

Aqueles que temem ao Senhor é provavelmente uma descrição melhor. Então você tem esta bênção geral. Então, temos uma espécie de templo com diferentes grupos no templo.

Temos louvor ao Senhor, que é mencionado aqui. Esta é outra inclusão onde o salmo começa basicamente e termina com as palavras Aleluia. Então isso resume tudo o que está no salmo.

Este é um cântico de louvor e no início e no final são lançados da mesma forma. O que há de muito peculiar neste salmo, como mencionado anteriormente, é que ele é altamente dependente de outros textos bíblicos, e não apenas no sentido de que faz alusão a outro material. É muito mais grave do que isso.

Em certos sentidos, se você me permitir ser tão grosseiro a ponto de nomeá-lo assim, este é uma espécie de salmo de Frankenstein, no sentido de que é um salmo que foi compilado quase a partir de peças sobressalentes de muitos outros salmos. Apesar disso, o salmista ainda foi capaz de criá-lo e moldá-lo cuidadosamente em sua própria obra. Então, vamos dar uma olhada em alguns dos exemplos mais ousados de empréstimo literário neste salmo.

Se olharmos aqui, são dois textos. Este é o Salmo 135.7 e este é Jeremias 10.13. Ele faz subir os vapores desde os confins da terra, quem faz os relâmpagos para a chuva e quem tira o vento dos seus tesouros. Ele faz subir as nuvens desde os confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva e faz sair o vento dos seus depósitos.

Estas são duas passagens. Agora, mais uma vez, vou voltar à minha implicância. A redação hebraica aqui, exceto pela mudança de tempo verbal, é exatamente a mesma.

No entanto, o Nazbi conseguiu traduzir vapores aqui e nuvens aqui, embora seja exatamente a mesma coisa. Eu sei que não é importante, mas ainda me incomoda que se o salmista foi tão cuidadoso ao copiar palavras de um lugar para outro, por que os tradutores não podem fazer a mesma coisa? Realmente não deveria haver uma mudança aqui, mas isso fica para outro dia. Então vemos esse garoto, isso é uma cópia exata, exceto aquela onde há um participio, que é alterado para um va'iktol , um vav mais a forma imperfeita.

Além disso, este é exatamente o mesmo texto usado neste local específico. Vejamos este exemplo aqui. Versículo 14, Deuteronômio 32, 36, Porque o Senhor julgará o seu povo e terá compaixão dos seus servos.

Mais uma vez, temos juiz, mishpat , é a mesma palavra, mas temos vindicar aqui, mas julgar aqui nos dois lugares por qualquer motivo. Talvez as pessoas que traduziram Deuteronômio estivessem em Toronto e as pessoas que fizeram o salmo estivessem no Texas e simplesmente nunca falaram. Mas há uma cópia e um empréstimo deliberados que o salmista fez, o que é um pouco confuso na questão da tradução.

Mas o texto aqui é exatamente o mesmo. Então é simplesmente tirado de um lugar e colocado em outro. Temos aqui outro exemplo do Salmo 136.

Então, fechamos o círculo agora. Encontramos esta descrição de Deus que feriu muitas nações e matou reis poderosos. Nós derrotamos grandes reis.

Agora, se você ignorar, pois sua bondade amorosa é para sempre, você verá algumas semelhanças. Siom, rei dos amorreus, Siom, rei dos amorreus, novamente, ignore isso. Ogue, rei de Basã, Ogue, rei de Basã, e deu a terra deles em herança.

Ele deu a terra deles como herança, uma herança para Israel, uma herança para Israel. Assim, vemos o texto exato, que foi retirado de outro salmo. Neste caso, é o salmo que realmente o segue.

Se isso não bastasse, podemos prosseguir e examinar o Salmo versículo 15 e o Salmo 115.4. E neste caso, temos que os ídolos das nações são apenas prata e ouro. Os seus ídolos são prata e ouro, obra de mãos de homens, obra de mãos de homens. Eles têm boca, mas não podem falar.

Eles têm boca, mas não falam. Novamente, não vamos falar sobre isso. Eles têm olhos, mas não veem.

Eles têm olhos, mas não podem ver. Eles têm ouvidos, mas não ouvem. Eles têm ouvidos, mas não podem ouvir.

Aqueles que os fazem serão como eles. Aqueles que os fazem se tornarão como eles. Sim, todos os que neles confiam, todos os que neles confiam.

O Salmo 135 tem a mesma redação que foi emprestada de outro salmo. E assim, vemos que é por isso que eu o descreveria como um salmo de Frankenstein, porque o salmista está claramente emprestando palavras de todos esses lugares individuais. Este não é o fim do assunto porque há muito mais do que isso.

Simplesmente não temos tempo para entrar em todos os detalhes. Esses são os exemplos mais claros, mas é claro que ele está pegando material emprestado. Ainda

mais estranho é que parte do material do Exodus, ele não voltou ao Exodus para usá-lo.

Ele está usando outro salmo. Então, ele é exatamente como vimos no primeiro exemplo onde o salmista tomou emprestado de Êxodo 15 um exemplo poético e um exemplo em prosa. Aqui ele recorre a outra tradição poética para ajudar na criação de sua obra.

Mas, apesar disso, ele cria algo novo, algo muito novo a partir desses pedaços antigos. Portanto, embora possamos ver estas alusões literárias claras, não devemos ser levados a pensar que de alguma forma é um trabalho barato que não tem criatividade porque ainda há muita criatividade na forma como ele ordenou suas partes. Então, para resumir, vamos resumir este salmo e depois tentarei resumir tudo o mais que aprendemos sobre os salmos do Êxodo para encerrar.

A primeira coisa é que temos o Êxodo como um hino de louvor. É novamente um hino de louvor, como o Salmo 105, mas é muito diferente do Salmo 105. O período histórico coberto é realmente bem diferente.

Há muito mais acréscimos de outros materiais como o material de criação que temos aqui, além dessa comparação direta com outros ídolos. Então, sim, eles são semelhantes, mas não devemos esquecer que são muito, muito diferentes e muito únicos, se é que posso dizer também. Também neste salmo não temos intermediários.

Não temos menção a Moisés. Estamos de volta ao ponto de partida. Nenhuma menção clara a Aarão, a qualquer uma dessas figuras ou a qualquer um desses líderes israelitas.

Todas essas coisas são ignoradas. Também como no Salmo 136, podemos ver este tema de Deus versus reis. Isso foi emprestado do salmo seguinte.

Outra razão pela qual eles podem ter sido justapostos, mas é emprestado do salmo seguinte. Temos uma menção dos reis do Faraó mais os reis dos amorreus de Og e Siom que Deus batalha com esse povo e luta pelo seu povo nesse sentido. Tudo isso está aí para mostrar que Deus, não é para demonstrar sua misericórdia eterna e seu amor eterno, que foi o que foi usado antes.

Mas aqui é para demonstrar a sua potência versus a potência dos ídolos das nações. Então, a última coisa que vemos neste salmo é que ele combina criação com Êxodo. Ele liga as duas coisas diretamente.

Mencionei antes que esses dois temas estão inexplicavelmente ligados nos salmos do Êxodo e em toda a Bíblia. Assim termina o Salmo 135. Então, o que quero fazer

agora é apenas passar rapidamente por alguns pontos finais de resumo de todos os salmos do Êxodo.

Quero enfatizar algumas das coisas importantes que precisamos realmente compreender quando olhamos para a sua aparição nos Salmos do Êxodo, no Saltério. Então, alguns pontos resumidos. Em primeiro lugar, é importante lembrar, quando comecei, que o Êxodo é a tradição bíblica mais influente na Bíblia.

A tradição mais influente. Permeia absolutamente tudo. Vai desde Gênesis.

Já mencionei antes, vimos um exemplo disso no livro de Gênesis com a tocha entre as peças. Eu poderia ser mais explícito e poderíamos falar sobre a ida de Abraão para o Egito. Se você pensar nessa história quando ele entrou pela primeira vez, em Gênesis 12, quando Abraão foi ao Egito pela primeira vez, ele desceu ao Egito para escapar da fome.

Enquanto ele está no Egito, ele é oprimido por um Faraó. Através dessa opressão, ele é então libertado por Deus. Deus intervém.

A casa do Faraó é atormentada e ele é libertado. Quando ele sai do Egito, ele sai do Egito com mais prata e ouro. Então é isso que Abraão faz.

Este é um reflexo direto de Israel que deixa Canaã e vai para o Egito por causa da fome. Enquanto estão no Egito, eles são oprimidos pelo Faraó. Deus intervém e atormenta Faraó e, como resultado, eles deixam o Egito com prata e ouro, assim como Abraão.

Portanto, há um espelho claro entre o que acontece em Gênesis e também no Êxodo. Então, nesse sentido, as ações de Abraão prenunciam o Êxodo mais tarde. Isso também se estende até o livro do Apocalipse, onde encontramos descritas as pragas que são enviadas sobre a terra, os gafanhotos, as rãs, todas essas coisas vêm do motivo do Êxodo.

Está presente em toda a Bíblia e, portanto, encontrá-lo no Saltério não deveria ser nenhuma surpresa. A próxima coisa que precisamos estar cientes é que há claramente uma conversão da prosa para a poesia. Quando olhamos para a poesia hebraica bíblica, ela é um pouco mais extravagante.

É um pouco mais exagerado. Portanto, tem de haver uma mudança necessária da recordação ou da transferência de uma história em prosa para uma história poética. Vemos essa mudança acontecendo.

Vimos isso em alguns idiomas de alguns Salmos. Vimos isso no Salmo 78, onde as coisas eram um pouco exageradas. Outras tradições foram lembradas.

Então, tivemos as portas do céu sendo abertas. Temos a comida dos anjos sendo comida pelas pessoas. Então, isso é como uma transformação da prosa em uma versão poética da mesma versão.

É muito importante perceber também que o Êxodo ocorre em diferentes gêneros. Não se limita a uma coisa. Isto também é algo, muitos cristãos limitam a ideia do Êxodo à simples prática da salvação.

Descreve como éramos escravos do pecado e como fomos libertos do nosso pecado para outra coisa. Esse é apenas um uso do Êxodo, mas aparece de muitas maneiras diferentes e é usado de muitas maneiras diferentes no Saltério e, na verdade, no resto da Bíblia. Então, o fato de aparecer em gêneros diferentes é reflexo da forma como é utilizado de forma diferenciada.

Talvez o mais importante seja a elevação do papel de Deus no Êxodo. Há um tema repetitivo ao longo dos Salmos que vimos, segundo o qual os feitos dos homens são reprimidos e minimizados e os atos de Deus são elevados. Ele se torna muito mais no controle direto.

Ele envia as pragas. Ele liberta as pessoas. Ele divide o mar.

Não se trata mais de Moisés e sua equipe. Não se trata de Moisés e Arão indo ao Faraó dizendo, deixe meu povo ir de outra forma. É sobre Deus agindo e entrando diretamente em confronto com a criação na água e no deserto e também com as pessoas.

Depois, talvez haja o ponto mais importante mencionado anteriormente e que foi adaptado para propósitos específicos. Com isso, quero realmente encerrar tudo enfatizando que quando olhamos para os salmistas que tratam do tema do Êxodo, estamos lidando com pessoas que o adaptam para propósitos específicos. O que isso basicamente significa é que quando falamos de salmistas, não estamos falando tanto de compositores, mas de exegetas bíblicos.

Estamos falando de pessoas que realizam exegese bíblica. Eles estão lendo uma narrativa e pegando essa narrativa e fazendo-a funcionar com propósitos específicos para ensinar um ponto específico. Esta obra do salmista, penso eu, tem sido geralmente subestimada.

Nós simplesmente pensamos neles como compositores. Pensamos neles como pessoas sentadas em uma colina com uma harpa nas mãos, escrevendo lindas músicas, ouvindo os pássaros e absorvendo tudo. Mas, na verdade, deveríamos pensar no salmista como pessoas sentadas em uma biblioteca com livros. Diante daqueles que estão abrindo histórias de Abraão, histórias do Êxodo.

Eles estão juntando essas coisas e remodelando-as em uma mensagem que é exclusiva para seu público. Então é aí que termino. Espero que tenham gostado desta breve apresentação.

Se há mais alguma coisa, não há mais nada que você possa tirar de tudo isso, é muito importante lembrar que o salmista é um exegeta bíblico.

Este é o Dr. David Emanuel em seu ensinamento sobre os Salmos do Êxodo. Esta é a sessão número cinco, Salmo 135, A Supremacia do Senhor.